



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A DISTÂNCIA**

**RENATA SOARES FÉLIX**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA:  
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENQUANTO TEMA  
TRANSVERSAL NA ESCOLA JOÃO SILVEIRA GUIMARÃES**

**JOÃO PESSOA  
2024**

**RENATA SOARES FÉLIX**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA: A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA  
ENQUANTO TEMA TRANSVERSAL NA ESCOLA JOÃO SILVEIRA  
GUIMARÃES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura em  
Ciências Biológicas à Distância da Universidade  
Federal da Paraíba, como parte dos requisitos  
para obtenção do título de Licenciada em Ciências  
Biológicas.

**Orientadora:** Profa. Dra. Eliete Lima de Paula  
Zárate

**JOÃO PESSOA  
2024**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

F316e Felix, Renata Soares.

Educação ambiental e cidadania: a importância da educação ambiental enquanto tema transversal na Escola João Silveira Guimarães / Renata Soares Felix. - João Pessoa, 2025.

42 p. : il.

Orientação: Eliete Lima de Paula Zárte.

TCC (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - EaD) - UFPB/CCEN.

1. Educação ambiental. 2. Cidadania. 3. Transversalidade na educação ambiental. 4. Sustentabilidade. 5. Prática educativa. I. Zárte, Eliete Lima de Paula. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 57(043.2)

**RENATA SOARES FÉLIX**

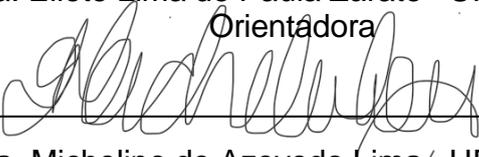
**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA: A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA  
COMO TEMA TRANSVERSAL NA ESCOLA JOÃO SILVEIRA GUIMARÃES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências  
Biológicas à Distância da Universidade Federal da  
Paraíba, como parte dos requisitos para obtenção do  
título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 02/12/2024

**BAUNCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Eliete Lima de Paula Zárate – UFPB/CCEN/ DSE  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Micheline de Azevedo Lima – UFPB/CCEN/ DBM  
Examinadora

\_\_\_\_\_  
Dr<sup>a</sup>. Maria do Céu Rodrigues Pessoa – UFPB/CCEN/DSE  
Examinadora

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

MARIA DO CÉU RODRIGUES PESSOA BARROS

Data: 23/07/2025 20:52:30-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

João Pessoa, 02 de Dezembro de 2024.

## RESUMO

O trabalho explora a importância da Educação Ambiental como tema transversal na formação cidadã dos estudantes, com foco na Escola João Silveira Guimarães, em São Bento-PB. A pesquisa combinou revisão bibliográfica e aplicação de questionários para identificar percepções e práticas em relação ao tema. Os resultados indicam que, embora os alunos reconheçam a relevância da Educação Ambiental, o conteúdo é abordado de forma teórica e superficial, com poucas oportunidades de aplicação prática. Observe-se que a maioria dos estudantes entende a Educação Ambiental como um meio de conscientização, mas suas respostas revelam um entendimento limitado, influenciado principalmente por fontes externas, como internet e televisão, ao invés de um aprendizado profundo e contextualizado na escola. A análise revelou que a falta de formação específica dos professores e a carência de recursos adequados dificultam a abordagem interdisciplinar e a realização de atividades práticas, limitando o potencial transformador da Educação Ambiental. A ausência de projetos concretos, como hortas e programas de reciclagem, foi destacada como uma barreira para a internalização dos conceitos pelos alunos, afetando a conexão entre teoria e prática. O estudo conclui que, para promover uma cidadania crítica e engajada, é necessário investir em capacitação docente e melhorar a infraestrutura escolar. Assim, a integração efetiva da Educação Ambiental como tema transversal pode favorecer a formação de estudantes conscientes, capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos em ações seguras no seu cotidiano e de atuar como multiplicadores de práticas ambientais na comunidade.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Cidadania; Transversalidade; Sustentabilidade; Prática Educativa.

## ABSTRACT

The study analyzes the importance of Environmental Education as a transversal theme in promoting citizenship among students, focusing on the João Silveira Guimarães School in São Bento-PB, Brazil. The research combined a literature review with questionnaires to assess perceptions and practices related to this topic. The results show that, although students recognize the importance of Environmental Education, the content is often approached in a theoretical and superficial way, with limited practical applications. Most students see Environmental Education as an awareness-raising tool, but their responses indicate a narrow understanding influenced mainly by external sources, such as the internet. The analysis highlights that the lack of specific training for teachers and insufficient resources make an interdisciplinary approach difficult and limit the implementation of practical activities. The absence of concrete projects, such as school gardens and recycling programs, was noted as a significant barrier to students' internalization of environmental problems. The study concludes that, to promote critical and engaged citizenship, there is a need for investment in teacher training and improving school infrastructure. The effective integration of Environmental Education as a transversal theme can help to cultivate students who are environmentally aware and capable of applying their knowledge in sustainable actions. This approach would allow students to serve as multipliers of environmental practices within their communities, reinforcing the broader educational goal of sustainability.

**Keywords:** Environmental Education; Citizenship; Transversality; Sustainability; Educational Practice.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- .....	30
-----------------	----

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 Problemática .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Justificativa .....</b>	<b>13</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 O Conhecimento e aprendizagem na Educação Ambiental .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Fundamentos da Educação Ambiental .....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 - Educação Ambiental como Tema Transversal.....</b>	<b>19</b>
<b>2.4 - Impacto e Benefícios da Educação Ambiental para a Cidadania .....</b>	<b>21</b>
<b>3.METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Tipos e pesquisa: Exploratória, Qualitativa e Revisão Bibliográfica.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 Sujeitos e instrumentos de pesquisa.....</b>	<b>25</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>42</b>
<b>7. APÊNDICE .....</b>	<b>45</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Em um cosmos imenso e desconhecido, a Terra surge como um oásis de vida. Um orbe azul e verde, repleto de nuances e contrastes, que abriga uma sinfonia de existências interligadas. A água, líquida e abundante, esculpe paisagens exuberantes e nutre uma diversidade de seres inimaginável. Florestas ancestrais, com suas copas entrelaçadas, formam verdadeiros pulmões verdes que purificam o ar e regulam o clima. Os oceanos, imensos e misteriosos, abrigam uma profusão de vida, desde as menores criaturas até as gigantescas baleias. É nesse delicado equilíbrio que a humanidade emergiu, distinguindo-se pela capacidade de adaptação, pela inteligência criativa e pela habilidade de construir sociedades complexas.

A capacidade humana de modificar o meio ambiente constitui a principal preocupação ambiental contemporânea. Ao longo da história, essa capacidade tem levado a impactos significativos sobre a biodiversidade, com a extinção de diversas espécies causada pela caça indiscriminada e a destruição de habitats naturais, como as florestas. O IPCC AR6 (2021) ressalta que é possível não chegarmos no pior cenário, para isso é preciso mudar a conjuntura político-econômica vigente no mundo atual, e dentro deste cenário, a educação pode ser um importante instrumento de mudança das bases hegemônicas presente no mundo moderno, em especial a Educação Ambiental (EA) produtos químicos, agrava ainda mais esse cenário (ALBUQUERQUE, 2007).

A hipótese central deste estudo é que a Educação Ambiental, quando compreendida como um processo de transformação social e ambiental, pode desempenhar um papel crucial na construção de uma sociedade mais sustentável e resiliente à mudanças. Nesse sentido, serão discutidas as diferentes dimensões da EA e suas implicações para a prática pedagógica, com o objetivo de identificar as abordagens mais eficazes para promover a mudança social e ambiental no contexto da cidade de São Bento na Paraíba.

A crescente conscientização sobre a importância da Educação Ambiental tem impulsionado debates sobre sua integração no currículo escolar como tema transversal, especialmente em regiões que enfrentam desafios ecológicos e

sociais, como é o caso da cidade de São Bento-PB, capital mundial das redes. O presente trabalho explorou a abordagem da Educação Ambiental na Escola João Silveira Guimarães, com o objetivo de analisar como essa temática pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e socialmente responsáveis.

A pesquisa se baseou em uma revisão bibliográfica e na aplicação de questionários com alunos escolhidos de forma randomizada da Escola João Silveira Guimarães e observação de campo na escola supracitada, os quais permitiram obter uma compreensão mais aprofundada sobre suas percepções e experiências relacionadas à educação ambiental. Os questionários revelaram que a maioria dos estudantes considerava o tema relevante, destacando a importância de discutir questões como aquecimento global, poluição da água e práticas de reciclagem, porém essa temática ainda parece não está sendo discutida na escola ou ainda de maneira muito superficial.

A educação ambiental e a cidadania, quando abordadas como temas transversais, oferecem uma oportunidade ímpar de promover a consciência ambiental e o engajamento cívico. Ao permear todas as disciplinas e níveis de ensino, a educação ambiental transcende a mera transmissão de conhecimentos sobre o meio ambiente, fomentando a construção de valores, atitudes e habilidades essenciais para a participação ativa na sociedade. Ao mesmo tempo, a educação para a cidadania busca formar indivíduos críticos, reflexivos e capazes de exercer seus direitos e deveres de forma consciente, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. A sinergia entre esses dois temas é fundamental para enfrentar os desafios ambientais e sociais do século XXI, promovendo a sustentabilidade e a qualidade de vida para as presentes e futuras gerações.

A educação ambiental, quando integrada aos currículos escolares, permite que os estudantes desenvolvam uma compreensão profunda das interações entre os seres humanos e o meio ambiente, reconhecendo a importância da conservação dos recursos naturais e a necessidade de adotar práticas mais sustentáveis. Ao abordar temas como a biodiversidade, a poluição, as mudanças climáticas e a justiça ambiental, a educação ambiental contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na defesa do meio ambiente.

A cidadania, por sua vez, está intrinsecamente ligada à educação ambiental, pois a participação ativa na vida comunitária e política é fundamental para a

construção de um futuro mais sustentável. Ao promover a participação dos estudantes em projetos ambientais, a educação ambiental contribui para o desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe, a liderança, a negociação e a resolução de conflitos, que são essenciais para a atuação cidadã.

A abordagem transversal da educação ambiental e da cidadania possibilita a criação de projetos interdisciplinares que conectam diferentes áreas do conhecimento, como as ciências naturais, as ciências humanas e as artes. Essa interdisciplinaridade enriquece o processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo e relevante para a vida dos estudantes. Ao trabalhar com projetos práticos e vivenciais, os estudantes têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades para a resolução de problemas ambientais reais.

Ao promover a educação ambiental e a cidadania, as escolas assumem um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de construir um futuro mais sustentável. Ao estimular o desenvolvimento de valores como a solidariedade, a justiça social e o respeito pela diversidade, a educação ambiental contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

No entanto, para que a educação ambiental e a cidadania possam alcançar seus objetivos, é necessário superar alguns desafios. Entre eles, destacam-se a falta de recursos, a formação inadequada dos professores, a resistência de alguns setores da sociedade e a fragmentação das políticas públicas.

Para superar esses desafios, é fundamental investir em formação continuada dos professores, elaborar materiais didáticos de qualidade, promover a participação da comunidade escolar nos projetos ambientais e fortalecer as parcerias entre as escolas, as universidades, as organizações não governamentais e os órgãos públicos.

Em conclusão, a educação ambiental e a cidadania, quando trabalhadas de forma integrada, oferecem uma oportunidade única para promover a transformação social e ambiental. Ao formar cidadãos conscientes, críticos e engajados, a educação ambiental contribui para a construção de um futuro mais justo, equitativo e sustentável para todos.

Sendo assim, a inclusão da Educação Ambiental de forma transversal visa ampliar a compreensão dos problemas ecológicos e incentivar uma prática cidadã, integrando-a a diversas disciplinas. Dessa forma, a abordagem permite que os

alunos façam conexões entre os conteúdos acadêmicos e os desafios ambientais enfrentados em suas comunidades. As respostas dos questionários reforçaram essa perspectiva, diminuindo que os estudantes conseguiram relacionar os aprendizados com o dia a dia, adotando práticas mais sustentáveis em casa e influenciando familiares e amigos.

Portanto, a investigação aponta a importância de trabalhar a educação ambiental de maneira transversal para o desenvolvimento de uma consciência crítica e participativa, preparando os alunos para atuarem como agentes de transformação social. Uma análise dos questionários e das atividades práticas na escola demonstra a necessidade dessa abordagem não só buscando a promoção de aprendizado ativo, como também fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade, criando uma rede de colaboração voltada para a sustentabilidade e a cidadania.

### **1.1 Problemática**

A crescente degradação ambiental e os desafios associados à sustentabilidade têm colocado a educação ambiental como uma prioridade global. Em São Bento-PB, um município caracterizado por sua diversidade rural e urbana, a integração da educação ambiental no currículo escolar não é apenas uma necessidade, mas uma oportunidade crucial para promover a cidadania ativa e responsável. A presente problemática explora a relevância e os desafios da incorporação da educação ambiental e cidadania como tema transversal na Escola João Silveira Guimarães, localizada no município supracitado.

O município enfrenta uma série de questões ambientais, como a escassez de água, a gestão inadequada de resíduos e a degradação de áreas verdes. A presença de áreas rurais e urbanas exige uma abordagem educacional que considere as particularidades de cada contexto, promovendo uma compreensão abrangente dos problemas locais e das práticas sustentáveis necessárias. A realidade ambiental do município destaca a necessidade de uma educação que vá além do conteúdo tradicional, engajando os alunos em ações concretas e reflexivas.

Desse modo, a educação ambiental enquanto tema transversal pode ser uma grande aliada, uma vez que ela permite a incorporação de conhecimentos ambientais em diversas disciplinas, promovendo uma visão holística e integrada da

realidade. Em São Bento-PB, essa abordagem pode enriquecer o currículo escolar ao conectar os conteúdos acadêmicos com as questões ambientais locais, facilitando a compreensão e o engajamento dos alunos. Essa transversalidade pode favorecer a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, que compreendem a interdependência entre as atividades humanas e o meio ambiente. A implementação eficaz da educação ambiental como tema transversal enfrenta diversos desafios. Entre eles, destaca-se a resistência à mudança curricular, a falta de capacitação de professores e a carência de recursos materiais e financeiros. Além disso, a diversidade da escola e a necessidade de adequação às especificidades locais podem complicar a criação de um programa uniforme, sendo a capacitação dos educadores e o desenvolvimento de materiais didáticos adaptados essenciais para superar essas barreiras e garantir que a educação ambiental se torne uma parte integrante e eficaz do currículo escolar.

Apesar dos desafios, os benefícios da educação ambiental como tema transversal são significativos. Para os alunos, a abordagem pode promover a formação de uma consciência crítica e a capacidade de atuar de forma responsável em relação ao meio ambiente. Para a comunidade, a integração da educação ambiental nas escolas pode estimular a participação ativa em iniciativas de sustentabilidade, como campanhas de reciclagem, projetos de preservação de áreas verdes e ações comunitárias voltadas para a conservação dos recursos naturais. A educação ambiental, portanto, contribui não apenas para o desenvolvimento pessoal dos estudantes, mas também para a melhoria da qualidade de vida no município.

A educação ambiental e cidadania, quando abordadas como temas transversais oferecem uma oportunidade valiosa para promover a consciência ambiental e o engajamento cívico. Superar os desafios associados à sua implementação é crucial para garantir que essas disciplinas desempenhem um papel significativo na formação dos futuros cidadãos e na promoção de práticas sustentáveis na comunidade. O sucesso dessa integração dependerá da colaboração entre escolas, educadores e a comunidade, criando um ambiente educativo que reflète a importância da sustentabilidade e da responsabilidade cidadã. Entretanto, precisamos avaliar como esse tema tem sido trabalhado nas escolas e qual significado tem sido concebido sobre o tema.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A educação ambiental e a cidadania são pilares fundamentais na formação integral dos estudantes, especialmente em um município como São Bento-PB, onde as questões ambientais e sociais são de relevância significativa. A escolha de integrar a educação ambiental e a cidadania como tema transversal no currículo escolar da Escola Estadual João Silveira Guimarães não apenas pode enriquecer o processo educacional, mas também pode proporcionar uma base sólida para a construção de uma sociedade mais consciente e responsável.

São Bento-PB, como muitos municípios, enfrenta desafios relacionados à gestão de recursos naturais, preservação ambiental e desenvolvimento sustentável e a integração da educação ambiental no currículo escolar permite que os alunos compreendam esses desafios e participem ativamente na busca por soluções. Ao conectar as questões ambientais globais com a realidade local, os estudantes desenvolvem uma compreensão mais profunda e contextualizada dos problemas e das possíveis soluções.

Sendo assim, a educação ambiental e a cidadania promovem a formação de cidadãos críticos e responsáveis, que compreendem seu papel na sociedade e no meio ambiente. Ao adotar práticas e atitudes que respeitem o meio ambiente, os estudantes não apenas contribuem para a melhoria das condições locais, mas também desenvolvem habilidades que serão valiosas ao longo de suas vidas. A cidadania ambiental ensina a importância da participação ativa em questões como a preservação dos recursos naturais, a gestão de resíduos e a proteção da biodiversidade.

A abordagem transversal da educação ambiental e da cidadania permite que os alunos desenvolvam uma série de competências e habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação. Esses conhecimentos e habilidades são transferíveis para diversas áreas do conhecimento e são fundamentais para a formação de indivíduos preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

Entende-se, então, que integrar a educação ambiental e a cidadania como temas transversais nas escolas de São Bento-PB proporciona uma oportunidade

única para o envolvimento da comunidade escolar, tendo em vista que projetos e atividades que envolvem pais, professores e membros da comunidade local podem fortalecer o compromisso com a sustentabilidade e criar um ambiente colaborativo e participativo, levando a iniciativas comunitárias, como campanhas de limpeza, plantio de árvores e eventos de conscientização.

O mundo está passando por mudanças rápidas e desafiadoras, e a capacidade de lidar com essas mudanças exige uma compreensão sólida das questões ambientais e a capacidade de agir de forma responsável. A educação ambiental e a cidadania preparam os estudantes para enfrentar esses desafios com conhecimento e responsabilidade, contribuindo para a criação de um futuro mais sustentável e justo.

Desse modo, a integração da educação ambiental e da cidadania no currículo da Escola Estadual João Silveira Guimarães é uma estratégia educacional que oferece benefícios significativos tanto para os alunos quanto para a comunidade. Ao proporcionar uma formação abrangente e contextualizada, essa abordagem contribui para a criação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e preparados para enfrentar os desafios do futuro. A implementação bem-sucedida desse tema transversal não só enriquecerá a experiência educacional, mas também promoverá um impacto positivo duradouro na comunidade de São Bento-PB.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O Conhecimento e aprendizagem na Educação Ambiental**

De acordo com Demoly (2018, p. 3) “a temática da educação ambiental se coloca na escola como possibilidade de um trabalho em que os sujeitos se conectem com problemas cruciais do nosso tempo”. O conhecimento, na educação ambiental, se caracteriza por sua natureza multidimensional, tendo em vista que ele abrange não apenas informações e dados científicos sobre o meio ambiente, mas também a compreensão de questões sociais, culturais, econômicas e políticas que influenciam as dinâmicas ambientais e esse conhecimento, por ser construído a partir de múltiplas fontes, requer uma abordagem interdisciplinar, em que

disciplinas como biologia, geografia, ciências sociais e ética dialogam para oferecer uma visão mais ampla e holística das questões ambientais.

Além do conhecimento científico, a educação ambiental valoriza os saberes tradicionais e locais, que muitas vezes são fundamentais para a compreensão e preservação dos ecossistemas. Desse modo, comunidades indígenas, rurais e locais têm uma relação histórica e íntima com o meio ambiente, desenvolvendo conhecimentos práticos e filosóficos sobre a sustentabilidade. Ao incorporar esses saberes, a educação ambiental não apenas valoriza a diversidade de conhecimento, mas também promove a inclusão e o respeito às diferentes formas de entender e cuidar da natureza.

Sendo assim, a aprendizagem, no âmbito da educação ambiental, está profundamente enraizada no conceito de "aprender fazendo". Esse princípio sugere que a compreensão e a internalização dos conhecimentos ambientais são mais eficazes quando os alunos estão envolvidos em atividades práticas e em situações reais que desativam a tomada de decisão e a resolução de problemas ambientais. A partir dessa perspectiva, a aprendizagem ambiental não deve ser passiva, restrita à sala de aula, mas deve ocorrer em espaços de convivência, como a comunidade, o ambiente natural e outros ambientes interativos.

Dessa forma, projetos como hortas escolares, programas de reciclagem, visitas a áreas de preservação ambiental e atividades de reflorestamento são exemplos de práticas que permitem aos alunos aplicar os conhecimentos teóricos em situações concretas. Ao mesmo tempo, a participação ativa dos alunos na discussão sobre questões ambientais, como mudanças climáticas, atmosféricas e conservação de recursos naturais, contribui para a formação de uma consciência crítica e de uma cidadania ativa.

Desse modo:

A educação ambiental tem como objetivo, portanto, formar a consciência dos cidadãos e transformar-se em filosofia de vida de modo a levar a adoção de comportamentos ambientalmente adequados, investindo nos recursos e processos ecológicos do meio ambiente. A educação ambiental, deve necessariamente transformar-se em ação. (Pelicioni, 1998, p. 4)

Além disso, a aprendizagem em educação ambiental está fortemente ligada à ideia de participação comunitária. A escola, neste contexto, atua como um mediador entre o conhecimento formal e as realidades locais, incentivando a

cooperação entre estudantes, famílias e comunidade para enfrentar problemas ambientais comuns. Esse tipo de aprendizagem participativa não só aprofunda o entendimento das questões ambientais, mas também promove a solidariedade e a corresponsabilidade entre os indivíduos e a comunidade na busca por soluções sustentáveis.

Com isso, entende-se que, a relação entre conhecimento e aprendizagem na educação ambiental é fundamental para a construção de uma educação transformadora e comprometida com o futuro do planeta. O conhecimento ambiental, quando abordado de maneira interdisciplinar e contextualizada, oferece uma base sólida para a compreensão dos problemas complexos que envolvem a sustentabilidade. A aprendizagem, por sua vez, deve ser ativa e participativa, promovendo o engajamento dos estudantes em práticas que contribuem para a preservação do meio ambiente e o exercício da cidadania responsável.

Dessa forma:

Em uma perspectiva de Educação Ambiental Transformadora, o sentido de partir dos grupos sociais em situação de maior vulnerabilidade ambiental é destacar a realidade da maioria, é democratizar o acesso à informação, é entender a sociedade em suas múltiplas contradições. É fazer com que os diversos setores sociais incorporem a práxis ambientalista, ressignificando-a, e tornem a Educação Ambiental uma política pública democrática consolidada nacionalmente. (Loureiro, 2003, p. 14).

Portanto, a educação ambiental não se limita à transmissão de conteúdos ecológicos, mas se expande para a formação de sujeitos capazes de refletir sobre suas ações e de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Ao integrar conhecimento e aprendizagem, a educação ambiental se coloca como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma consciência crítica e de uma cidadania ativa frente aos desafios ambientais do século XXI.

## **2.2 Fundamentos da Educação Ambiental**

A Educação Ambiental (EA) como campo interdisciplinar visa promover a conscientização e a responsabilidade ambiental por meio de práticas educativas. Com o impacto crescente das atividades humanas sobre o meio ambiente, a EA se destaca como uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes

e comprometidos com a preservação do planeta. Este texto explora os fundamentos da Educação Ambiental, abordando sua definição, objetivos, história e evolução, além dos princípios que norteiam suas práticas.

Segundo Bernardes (2010, p. 2), “após a Segunda Guerra Mundial, os problemas ambientais de proporções mundiais mostraram ao homem a irracionalidade de sua exploração da natureza. Em 1972, foi realizada a primeira Conferência Mundial sobre Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, na Suécia, sendo considerada um marco para identificação dos problemas ambientais e dando início ao debate de ações mundiais e nacionais para resolvê-los.” Nesse evento, foi concebido um plano de ação mundial, que foi realizado no Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA).

A Educação Ambiental pode ser definida como um processo educativo que visa fornecer aos indivíduos os conhecimentos, habilidades e valores necessários para compreender e enfrentar questões ambientais complexas. Segundo a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92), a EA é “um processo que busca promover a consciência ambiental e a capacidade de tomar decisões informadas e responsáveis.” Esse processo é essencial para o desenvolvimento de uma cidadania ativa e comprometida com a sustentabilidade.

Sendo assim, a origem da Educação Ambiental remonta à conscientização ambiental das décadas de 1960 e 1970, em resposta às crises ambientais e ao aumento da poluição. O movimento ambientalista, impulsionado por obras como *Primavera Silenciosa* de Rachel Carson, evidenciou a necessidade urgente de proteger o meio ambiente e dinamizou a ideia de que a educação poderia desempenhar um papel fundamental nesse esforço.

A primeira Conferência Internacional sobre Educação Ambiental, realizada em 1975 em Belgrado, apresentou os princípios fundamentais da EA. O documento resultante, conhecido como “Carta de Belgrado”, destacou a importância de integrar a educação ambiental em todos os níveis educacionais e em todas as áreas do currículo.

Com o passar dos anos, a EA continua a evoluir, incorporando novos conceitos e abordagens. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, foi um marco ao incluir a

educação ambiental como um dos temas centrais da Agenda 21, um plano de ação global para a sustentabilidade.

Entende-se que a educação ambiental é orientada por diversos princípios que orientam sua prática e aplicação, sendo fundamental sua integração ao currículo escolar e sua abordagem interdisciplinar. Ao invés de ser uma disciplina isolada, a EA deve permear todas as áreas do conhecimento, conectando conceitos ambientais a temas como ciências, geografia, história e matemática.

Além disso, a educação ambiental deve incentivar a participação ativa dos alunos e da comunidade em atividades e projetos relacionados ao meio ambiente, baseando a aprendizagem em experiências práticas e na solução de problemas reais. Além disso, deve estimular o pensamento crítico e reflexivo, ajudando os indivíduos a analisar e avaliar informações ambientais e a considerar as implicações de suas ações. Como afirma Guedes (2006) *apud* Napp (2017, p. 13), “a Educação Ambiental é um tema amplamente considerado atualmente devido ao fato de se compreender a necessidade de um melhoramento do modo em que vivemos, pois é óbvio que estamos regredindo cada vez mais em nossa qualidade de vida de um modo comum.”

Desse modo, a Educação Ambiental também deve promover a educação ao longo da vida, confirmando que a conscientização ambiental e o compromisso com a sustentabilidade são processos contínuos, que se estendem além da escola para a vida cotidiana e a formação contínua de indivíduos e comunidades. Ela deve fortalecer a compreensão das interconexões entre questões ambientais e locais, incentivando os indivíduos a agirem tanto em nível local quanto global, destacando a importância de ações individuais e coletivas.

A importância da Educação Ambiental reside na sua capacidade de capacitar os indivíduos para enfrentar os desafios ambientais e contribuir para a construção de uma sociedade mais sustentável. Num contexto de problemas como a mudança climática, a perda de biodiversidade e a poluição, a EA desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e engajados. Além disso, contribui para a melhoria da qualidade de vida, ao promover práticas sustentáveis que preservam o impacto ambiental e protegem os recursos naturais.

Com uma história rica e uma base sólida de princípios, a Educação Ambiental continua a evoluir, respondendo às necessidades e desafios

contemporâneos. Sua integração no currículo escolar e na vida cotidiana é fundamental para garantir um futuro saudável para as próximas gerações.

### **2.3 - Educação Ambiental como Tema Transversal**

A educação ambiental, nos últimos anos, tem emergido como um tema essencial da formação escolar, sendo cada vez mais integrada ao currículo das instituições de ensino. Esta abordagem visa promover a conscientização sobre questões ambientais e fomentar uma cidadania responsável e ativa. Sendo assim, a inserção da educação ambiental como tema transversal no currículo escolar não apenas enriquece o ensino tradicional, mas também contribui para a formação de indivíduos mais conscientes e engajados com a preservação do meio ambiente.

Segundo Bernardes (2010, p. 8):

Os temas transversais apresentam-se como um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria particular, pode-se considerar comum a todas. Com a transversalidade, busca-se um novo diálogo permanente em sala de aula e fora dela, onde professores, estudantes e comunidade criam um ambiente de educação conjunta (uns educando os outros e a si mesmos, como sonhava Paulo Freire) sobre o meio ambiente e a necessidade de preservação e respeito às diferentes formas de vida.

Entende-se, então, que a educação ambiental é definida como um processo de ensino e aprendizagem que visa aumentar a conscientização e a compreensão das questões ambientais. Segundo o Livro Verde da Educação Ambiental (UNESCO, 1997), seu principal objetivo é desenvolver a capacidade de pensar criticamente sobre os problemas ambientais e adotar comportamentos sustentáveis. Esta abordagem não se limita a transmitir informações sobre o meio ambiente, mas busca engajar os alunos em práticas e reflexões que os capacitem a atuar positivamente no contexto ambiental.

Compreende-se que integrar a educação ambiental como um tema transversal no currículo escolar significa abordá-la não como uma disciplina isolada, mas como um tema que perpassa diversas áreas do conhecimento. Essa integração permite que os alunos relacionem conceitos ambientais com outras matérias, como ciências, matemática, geografia e até mesmo artes, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado.

Através da educação ambiental, os alunos são incentivados a adotar comportamentos sustentáveis, participar de atividades comunitárias e desenvolver soluções para problemas ambientais locais. Essa abordagem não só aumenta o conhecimento dos alunos sobre questões ambientais, mas também os engaja em ações que têm um impacto direto na sua comunidade. A participação em projetos como hortas escolares, campanhas de reciclagem e iniciativas de conservação local são exemplos de como a educação ambiental pode ser aplicada na prática, reforçando a conexão entre teoria e ação.

A educação ambiental também pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades práticas e críticas. Projetos interdisciplinares que abordam questões ambientais permitem que os alunos desenvolvam competências como pesquisa, análise crítica, trabalho em equipe e resolução de problemas. Essas habilidades são valiosas não apenas para a compreensão ambiental, mas também para o sucesso acadêmico e profissional futuro.

Entretanto, apesar dos benefícios, a implementação da educação ambiental como tema transversal enfrenta diversos desafios. Entre eles, destaca-se a resistência à mudança curricular, a falta de formação adequada dos professores e a escassez de recursos materiais. Para superar esses desafios, é fundamental adotar estratégias eficazes. Devemos lembrar que, uma estratégia importante é o desenvolvimento profissional contínuo para os educadores. Oferecer cursos e workshops sobre educação ambiental pode ajudar os professores a integrarem o tema de forma mais eficaz em suas aulas. Além disso, a criação de parcerias com organizações ambientais e a utilização de recursos educacionais digitais podem enriquecer o currículo e proporcionar experiências de aprendizado mais interativas e envolventes.

Dessa forma, a integração da educação ambiental como tema transversal no currículo escolar representa uma oportunidade valiosa para enriquecer o aprendizado e promover a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Ao abordar questões ambientais de maneira interligada com outras áreas do conhecimento, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda e prática dos desafios ambientais e das soluções possíveis.

## 2.4 - Impacto e Benefícios da Educação Ambiental para a Cidadania

A educação ambiental desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Sua importância vai além da simples conscientização sobre questões ecológicas, abrangendo a capacitação dos indivíduos para adotar práticas sustentáveis e para participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente equilibrada.

Bernardes (2010) ressalta que a educação ambiental, como processo contínuo que visa alcançar uma cidadania e um desenvolvimento justos, inclusivos e sustentáveis, é um meio e não um fim. Assim, os conteúdos tradicionais só farão sentido para a sociedade e para quem os ensina e estuda se estiverem integrados num projeto educativo global de transformação, a partir do ambiente escolar, incluindo a comunidade e os colaboradores, repensando o espaço físico e administração escolar, práticas pedagógicas e participação dos alunos, ou seja, a discussão de todas as dinâmicas de relações que se criam no ambiente que nos rodeia.

A educação ambiental contribui significativamente para a formação de cidadãos mais conscientes e informados, tendo em vista que ao abordar questões como mudança climática, poluição e conservação dos recursos naturais, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda dos problemas ambientais e suas causas. Esse conhecimento é essencial para que possam tomar decisões mais informadas sobre suas ações diárias e para que se tornem defensores ativos de práticas sustentáveis.

Estudos mostram que a educação ambiental não apenas aumenta a conscientização sobre questões ecológicas, mas também melhora a capacidade dos indivíduos de avaliar criticamente as informações e as políticas relacionadas ao meio ambiente. Isso é fundamental para a construção de uma sociedade onde os cidadãos são capazes de participar de debates informados e de influenciar políticas públicas.

Outro benefício importante da educação ambiental é o desenvolvimento de competências necessárias para a sustentabilidade. Através de atividades práticas, como projetos de jardinagem, coleta seletiva e análise de impactos ambientais, os alunos aprendem habilidades práticas que podem ser aplicadas em suas vidas

peçoais e profissionais. Essas competências incluem a capacidade de gerenciar recursos, reduzir desperdícios e promover práticas de consumo responsável.

Além disso, a educação ambiental incentiva a resolução de problemas e o pensamento crítico, habilidades que são essenciais para enfrentar os desafios ambientais complexos e interconectados. Ao aprender a identificar e implementar soluções para problemas locais, os alunos desenvolvem a capacidade de enfrentar desafios maiores, contribuindo para a construção de uma sociedade mais resiliente e sustentável.

A educação ambiental também desempenha um papel vital na promoção da responsabilidade social. Ao explorar as interações entre os seres humanos e o meio ambiente, os alunos se tornam mais conscientes dos impactos de suas ações sobre outras pessoas e comunidades. Essa compreensão ajuda a cultivar um senso de responsabilidade social e a importância de contribuir para o bem-estar coletivo.

Desse modo, o impacto da educação ambiental vai além da sala de aula, estendendo-se para a comunidade como um todo. Quando os alunos aplicam os conhecimentos adquiridos em seus projetos e atividades, eles influenciam suas famílias, amigos e vizinhos a adotar práticas mais sustentáveis. Esse efeito multiplicador pode resultar em mudanças significativas nas comunidades, como a redução de resíduos, a melhoria da qualidade do ar e da água e a promoção de estilos de vida mais saudáveis.

Além disso, escolas que implementam programas de educação ambiental muitas vezes se tornam centros de referência para práticas sustentáveis na comunidade. Essas instituições podem promover eventos, workshops e campanhas de conscientização que beneficiam a população e incentivam uma maior participação comunitária na proteção ambiental.

A educação ambiental também contribui para o desenvolvimento de valores e ética ambiental, uma vez que ao explorar temas como justiça ambiental e equidade, os alunos aprendem sobre a importância de tratar todos os seres vivos com respeito e dignidade. Essa ética é fundamental para a construção de uma sociedade que valorize a preservação dos recursos naturais e o bem-estar das futuras gerações.

Os valores adquiridos através da educação ambiental, como a solidariedade, a empatia e a responsabilidade, são essenciais para a formação de cidadãos comprometidos com a justiça social e a sustentabilidade. Esses valores ajudam a

promover uma cultura de respeito mútuo e cooperação, que é crucial para enfrentar os desafios ambientais e sociais atuais.

Segundo Bernardes (2010, p. 11):

O papel da Educação Ambiental, sem dúvida, perpassa todas as áreas do conhecimento e exige reflexões acerca da problemática ambiental e também sobre a educação no Brasil, em que os conhecimentos pouco dialogam uns com os outros e muito menos com a realidade.

Dessa forma, a educação ambiental oferece um impacto profundo e positivo na formação de cidadãos conscientes, responsáveis e engajados. Ao promover o desenvolvimento de competências para a sustentabilidade, a responsabilidade social e a ética ambiental, essa prática contribui para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Embora existam desafios na implementação, as oportunidades para inovar e colaborar podem ajudar a superar essas barreiras e a maximizar os benefícios da educação ambiental para a cidadania. A integração eficaz da educação ambiental nas escolas é, portanto, uma ferramenta poderosa para promover um futuro mais equilibrado e sustentável para todos.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Tipos e pesquisa: Exploratória, Qualitativa e Revisão Bibliográfica

A pesquisa desenvolveu-se a partir uma abordagem exploratória e bibliográfica, complementada pela aplicação de questionários semiestruturados junto aos alunos da Escola João Silveira Guimarães. O caráter exploratório permitiu investigar a percepção dos alunos sobre a integração da Educação Ambiental no currículo escolar, bem como identificar os desafios e as oportunidades de sua implementação como tema transversal.

De acordo com Gerhard e Silveira (2009, p. 35), a pesquisa exploratória “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” Silveira (2009, p. 32) ressalta que “a pesquisa qualitativa se preocupa, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” Desse modo, ela foi aplicada no lócus da pesquisa, na tentativa de investigar conceitos e percepções sobre a educação ambiental.

A revisão bibliográfica apresentou uma base teórica necessária para compreender os fundamentos da Educação Ambiental e sua relevância no contexto educacional. Foram analisados artigos científicos, livros e documentos oficiais de revistas como Scielo, da banca de teses e dissertações da CAPES, o que possibilitou uma visão abrangente sobre as práticas e estratégias pedagógicas recomendadas. Esses dados teóricos foram complementados pela coleta de informações empíricas, obtidas por meio dos questionários aplicados aos estudantes e observação de campo.

Os questionários foram elaborados com perguntas que buscavam captar a frequência com que os temas ambientais são envolvidos nas aulas, a importância percebida pelos alunos, e sua participação em atividades práticas relacionadas ao meio ambiente, como reciclagem, compostagem e plantio de árvores. As respostas coletadas serviram para enriquecer a análise exploratória, proporcionando ideias sobre a aplicabilidade e a eficácia da abordagem transversal da Educação Ambiental na formação dos estudantes.

Assim, a combinação da pesquisa bibliográfica e dos questionários semiestruturados, juntamente com a observação de campo, contribuiu para uma compreensão mais contextualizada da realidade escolar em São Bento-PB, evidenciando como a Educação Ambiental pode ser inovadora de forma eficaz para promover a formação do aluno.

As fontes foram obtidas através do Google Acadêmico, Revista Educação Ambiental, site da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Scielo, Revista Estudos Avançados, Revista Sergipana de Educação Ambiental, Revista Educação e Pesquisa e YouTube, documentos de referências bibliográficas, contendo artigos, teses, normas, revistas de artigos científicos.

As fontes utilizadas foram as seguintes:

- Artigos: foram 30 artigos com temas de educação ambiental, história da EA, mudanças climáticas, crise socioambiental e EA no contexto brasileiro, publicados entre 2015-2024;
- Livros: 4 livros, sendo um deles de metodologia científica, e os outros livros de acordo com o tema aqui estudado, com publicações no período de 1998-2023;
- Teses: foi utilizada 1 tese, abordando a aplicação prática da educação ambiental, publicada em 2024;
- Monografia: 1 monografia foi utilizado sobre a relação do homem com a natureza e seus impactos ao longo das eras, publicado em 2022;
- Legislação: 4 normas, a lei referente a educação ambiental, Política Nacional de Meio Ambiente, Constituição Federal, Política Nacional de Mudanças Climáticas publicadas entre 1981-2009;
- Audiovisual: foi 1 vídeo de seminário sobre o relatório do IPCC, publicado em 2021.

Para a escolha dos referenciais teóricos, os principais critérios foram a seleção de produções que abordassem temas de educação ambiental (crítica, conservadora, histórico, no Brasil), crise socioambiental, mudanças climáticas, EA e as políticas públicas. A coleta das informações/dados, seguiu os métodos elencados por GIL (2008).

### **3.2 Sujeitos e instrumentos de pesquisa**

A pesquisa foi conduzida com a participação de alunos da Escola João Silveira Guimarães, localizada em São Bento-PB. Além dos estudantes, professores, gestores escolares e membros da comunidade também foram considerados como assuntos relevantes, enriquecendo a análise com diferentes perspectivas sobre a implementação da Educação Ambiental como tema transversal no currículo escolar.

Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados questionários semiestruturados aplicados junto aos alunos e observação de campo, buscando captar suas percepções e experiências relacionadas à Educação Ambiental. Os questionários incluíam perguntas abertas e fechadas que exploraram desde a frequência e relevância dos temas ambientais envolvidos nas aulas até a participação dos estudantes em atividades práticas, como reciclagem, compostagem e campanhas de plantio de árvores. Essas perguntas permitiram identificar não apenas o nível de conhecimento sobre os temas ambientais, mas também o impacto dessas atividades na vida cotidiana dos alunos e sua disposição para adotar práticas sustentáveis, mensurando a importância da educação ambiental como tema transversal.

A aplicação dos questionários foi complementada por uma análise bibliográfica detalhada, que incluiu uma revisão de artigos científicos e documentos oficiais sobre práticas pedagógicas em Educação Ambiental. Essa combinação metodológica permitiu um cruzamento de informações entre o referencial teórico e os dados obtidos diretamente na escola, proporcionando uma visão mais completa sobre os desafios e as potencialidades da abordagem transversal da Educação Ambiental.

Desse modo, o uso dos questionários como instrumento central, aliado à análise bibliográfica, resultou em uma base sólida para avaliar a eficácia da Educação Ambiental na escola como tema transversal e seu impacto na formação cidadã dos estudantes.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo realizado na Escola João Silveira Guimarães, em São Bento-PB, revelou dados importantes sobre a integração da Educação Ambiental como tema transversal no currículo escolar. Os resultados, obtidos por meio de questionários aplicados a estudantes e observações de campo, indicaram tantos pontos positivos quanto desafios na implementação da temática.

Dessa forma, a análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos alunos indica que há uma compreensão geral sobre a importância da Educação Ambiental, mas também revela lacunas significativas na prática educativa. Os estudantes demonstram conhecimento sobre temas como aquecimento global, desmatamento e reciclagem, refletindo a influência das mídias externas, como TV e internet, que foram mencionadas como principais fontes de informação. Isso aponta para um contexto onde a escola ainda não ocupa um papel de protagonismo na formação ambiental dos alunos.

Os dados revelam que a maioria dos estudantes considera a Educação Ambiental relevante para a conscientização ecológica. Entretanto, a ausência de atividades práticas na escola destaca uma discrepância entre a teoria e a prática. Segundo Pelicioni (1998), a Educação Ambiental deve transformar-se em ação, indo além da simples transmissão de conteúdos teóricos. A falta de práticas concretas, como projetos de reciclagem ou hortas escolares, sugere que a abordagem ainda é centrada em discussões teóricas, o que pode limitar a internalização dos conhecimentos pelos alunos e a aplicação desses saberes em seu cotidiano.

Essa limitação prática pode estar relacionada à falta de capacitação docente e à resistência institucional em adotar mudanças curriculares que promovam a transversalidade da Educação Ambiental. Conforme planejado por Loureiro (2003), a Educação Ambiental transformadora deve partir das realidades locais e incorporar a participação ativa dos estudantes e da comunidade. No entanto, os resultados deste estudo indicam uma desconexão entre as necessidades locais e a prática pedagógica inovadora, destacando a importância das adaptações curriculares e da formação continuada dos educadores.

Embora os desafios sejam significativos, o potencial da Educação Ambiental

como tema transversal para promover a cidadania ativa não deve ser subestimado. Os alunos que buscam relacionar os conteúdos escolares com práticas sustentáveis em suas vidas diárias demonstram que, mesmo diante das dificuldades, há um impacto positivo na formação de atitudes conscientes. Pequenas ações, como a economia de água e a separação de resíduos, evidenciam que, quando motivados, os estudantes podem atuar como multiplicadores de práticas sustentáveis em suas famílias e comunidades.

Esse impacto reflete o potencial transformador da Educação Ambiental, especialmente quando ela é abordada de maneira integrada e contextualizada. Bernardes (2010) destaca que a Educação Ambiental não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como um meio para alcançar uma cidadania crítica e comprometida com a sustentabilidade. Assim, o estudo sugere que a inclusão de atividades práticas e a maior contextualização dos conteúdos podem fortalecer a relação dos alunos com os temas ambientais, ampliando seu engajamento e a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Em seguida, abordaremos de forma individualizada em breve discussão as questões levantadas em entrevistas aos alunos da escola.

### **Questão 1: Com que frequência você ouve falar sobre questões ambientais nas aulas?**

A análise da Figura 1 evidencia que os alunos ouvem falar sobre temas ambientais nas aulas. A figura ilustra que a maioria dos estudantes responde que esses assuntos são envolvidos "às vezes" ou "frequentemente", enquanto poucos indicam "raramente" ou "nunca". Este padrão sugere uma percepção positiva, ainda que superficial, sobre a presença da Educação Ambiental na rotina escolar, mas também revela uma inconsistência no tratamento do tema, dependendo das disciplinas ou dos professores responsáveis.

A partir da análise, é possível inferir que há um esforço inicial para inserir a Educação Ambiental como tema transversal, porém, a abordagem ainda parece ser esporádica e dependente da iniciativa individual de alguns educadores. A falta de uniformidade no ensino pode estar relacionada à carência de uma política curricular mais integrada e à falta de capacitação dos docentes, elementos identificados como

desafios nas discussões teóricas do trabalho.

Além disso, a influência externa, como a exposição a publicações e a divulgação fora do ambiente escolar, parece complementar a lacuna deixada pela escola, visto que os alunos relatam essas fontes como principais veículos de informação sobre temas ambientais. Isso sugere que, embora a escola tenha potencial para ser o principal mediador desses conhecimentos, sua atuação ainda não atinge uma profundidade suficiente para sustentar uma formação crítica e ativa dos alunos em relação ao meio ambiente.

Portanto, a Figura 1 evidencia a necessidade de uma abordagem mais estruturada e contínua na Educação Ambiental, com um currículo que integra atividades práticas e discussões teóricas de forma coesa, para evitar a dependência das influências midiáticas e fortalecer o papel da escola na formação da consciência ambiental dos alunos.



**FIGURA 1:** Respostas dos entrevistados a Questão 1 do questionário qualitativo.

### **Questão 2: Na sua opinião, por que a Educação Ambiental é importante?**

Ao indagar sobre a importância atribuída aos alunos à Educação Ambiental, percebe-se que a maioria das respostas dadas aponta para a conscientização sobre o meio ambiente como o principal benefício. Os estudantes destacaram a relevância de conhecer melhor o bioma local, promover práticas de preservação e entender os problemas ecológicos. Apesar dessas respostas positivas, nota-se

uma concepção generalista sobre o tema, limitada a um entendimento superficial e focado em ideias amplas, como "cuidar do planeta" e "preservar o meio ambiente", sem aprofundar em aspectos mais complexos ou específicos das questões ambientais que afetam diretamente sua comunidade.

A questão revelou um aspecto bastante positivo: a maioria dos estudantes reconhece a importância da Educação Ambiental como ferramenta para a conscientização sobre os problemas ambientais e a promoção de práticas sustentáveis. Ao serem questionados sobre os benefícios da Educação Ambiental, os alunos destacaram a necessidade de conhecer melhor o bioma local, de adotar práticas de preservação e de entender os problemas ecológicos que afetam o planeta.

Essa percepção positiva indica que os estudantes estão sensibilizados para as questões ambientais e valorizam a importância de aprender sobre o meio ambiente. No entanto, ao aprofundar a análise das respostas, identificamos uma concepção ainda superficial sobre o tema. Os alunos tendem a apresentar um entendimento generalizado da Educação Ambiental, limitando-se a ideias amplas como "cuidar do planeta" e "preservar o meio ambiente". Essa visão, embora válida, não aprofunda as questões ambientais de forma mais complexa, deixando de lado a análise crítica de problemas específicos que afetam diretamente suas comunidades.

É fundamental que a Educação Ambiental promova um aprofundamento do conhecimento sobre as questões ambientais, incentivando os estudantes a desenvolverem um pensamento crítico e reflexivo sobre os desafios socioambientais. Ao abordar temas como a justiça ambiental, a desigualdade social e os impactos das mudanças climáticas, é possível estimular a participação ativa dos estudantes na construção de soluções para os problemas ambientais.

Para superar essa limitação, algumas sugestões podem ser consideradas:

- Fortalecer a interdisciplinaridade: A Educação Ambiental deve ser integrada às demais áreas do conhecimento, como as ciências humanas, as ciências exatas e as artes, promovendo uma visão mais abrangente e complexa das questões ambientais.
- Promover a participação ativa dos estudantes: É fundamental oferecer aos

estudantes oportunidades para participarem de projetos práticos e vivenciais, como a coleta seletiva de lixo, a criação de hortas escolares e a realização de campanhas de conscientização.

- Utilizar metodologias ativas: A utilização de metodologias como o estudo de caso, a resolução de problemas e a pesquisa-ação pode estimular o desenvolvimento de habilidades como a análise crítica, a tomada de decisão e o trabalho em equipe.
- Valorizar o conhecimento local: É importante que a Educação Ambiental esteja conectada à realidade local, abordando os problemas ambientais que afetam diretamente a comunidade escolar.
- Oferecer formação continuada aos professores: A formação continuada dos professores é fundamental para garantir a qualidade do ensino da Educação Ambiental e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

É possível transformar a Educação Ambiental em uma ferramenta poderosa para a formação de cidadãos conscientes e engajados na construção de um futuro mais sustentável.

Os temas mais citados foram aquecimento global, desmatamento e poluição da água, seguidos de reciclagem. Isso demonstra que os alunos estão cientes dos grandes problemas globais. Há uma preocupação significativa com questões que são amplamente discutidas na mídia, como aquecimento global e desmatamento.

A escolha desses temas pode estar associada ao impacto que eles têm na vida cotidiana e à frequência com que são considerados fora do ambiente escolar (na internet e na TV). A falta de menções a outros problemas locais pode indicar que o currículo não está suficientemente contextualizado para abordar questões ambientais específicas de São Bento-PB, como a gestão econômica de resíduos e a escassez de água.

Nas respostas a questão, vemos um cenário interessante em relação à percepção dos estudantes sobre os problemas ambientais. Ao serem questionados sobre os temas mais relevantes, os alunos destacaram o aquecimento global, o desmatamento e a poluição da água, com a reciclagem também sendo mencionada com frequência. Essa escolha demonstra que os estudantes estão atentos aos grandes desafios ambientais que afetam o planeta, demonstrando uma consciência ecológica significativa. A ampla divulgação desses temas na mídia, como a internet

e a televisão, contribui para a formação dessa percepção nos jovens. A preocupação com questões globais, como o aquecimento global e o desmatamento, indica que os alunos estão conectados com as discussões que ocorrem em escala mundial.

No entanto, a análise dos dados também revela algumas lacunas importantes. A ausência de menções a problemas ambientais específicos de São Bento-PB, como a gestão de resíduos e a escassez de água, sugere que o currículo escolar pode não estar suficientemente contextualizado para abordar as questões locais. Essa falta de contextualização pode limitar a capacidade dos alunos de conexões entre os problemas ambientais globais e as suas próprias realidades.

A ausência de uma abordagem mais localizada da Educação Ambiental pode ter diversas implicações. Em primeiro lugar, pode dificultar a construção de um senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao meio ambiente local. Em segundo lugar, pode limitar a capacidade dos alunos de identificar e propor soluções para os problemas ambientais que afetam diretamente suas comunidades.

É fundamental que a Educação Ambiental seja capaz de conectar os conhecimentos teóricos aos contextos locais, promovendo a participação ativa dos estudantes na resolução dos problemas ambientais. Ao abordar questões como a gestão de resíduos, a escassez de água e a poluição dos rios, a escola pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na construção de um futuro mais sustentável.

### **Questão 3: Quais temas ambientais você acha mais importantes de serem abordados na escola?**

Os entrevistados destacam a conscientização como o principal motivo para a importância da Educação Ambiental. A maioria compartilha a relevância de aprender sobre o meio ambiente e como isso ajuda a preservar o planeta. A consciência ecológica foi citada repetidamente, evidenciando que os alunos compreendem a necessidade de preservação do meio ambiente, ainda que de forma geral.

Dessa forma, essa ênfase na conscientização indica uma percepção clara sobre os problemas ambientais, porém, revela também uma abordagem limitada ao aspecto teórico. Os alunos identificam a importância, mas parecem faltar uma conexão prática mais aprofundada, possivelmente devido à ausência de atividades práticas consistentes na escola.

A grande maioria dos entrevistados reconhece a importância da Educação Ambiental como ferramenta para a conscientização sobre os problemas ambientais. A valorização da conscientização ecológica demonstra que os alunos compreendem a necessidade de preservar o meio ambiente, o que é um indicativo de que a Educação Ambiental está cumprindo seu papel inicial de sensibilizar os jovens para a causa ambiental.

No entanto, ao aprofundar a análise das respostas, identificamos uma abordagem ainda limitada à esfera teórica. Embora os alunos demonstrem uma clara compreensão da importância de preservar o meio ambiente, essa percepção parece estar mais associada a um conhecimento geral sobre os problemas ambientais, como o aquecimento global e a poluição, do que a uma compreensão mais profunda das questões ambientais locais e de como elas impactam suas vidas.

Essa ênfase na conscientização, embora fundamental, não é suficiente para promover uma transformação efetiva das práticas ambientais. É preciso que a Educação Ambiental vá além da mera transmissão de conhecimentos, incentivando a participação ativa dos estudantes em ações concretas de transformação da realidade. A falta de atividades práticas consistentes na escola pode estar limitando o desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a tomada de decisões, que são essenciais para a atuação cidadã.

Para superar essa limitação, é fundamental que a Educação Ambiental seja mais prática e contextualizada. A escola pode promover a realização de projetos ambientais que envolvam os estudantes em ações concretas de preservação do meio ambiente, como a coleta seletiva de lixo, a criação de hortas escolares e a limpeza de áreas verdes. Além disso, é importante que os projetos sejam conectados à realidade local, abordando os problemas ambientais que afetam diretamente a comunidade escolar.

**Questão 3: Quais temas ambientais você acha mais importantes de serem abordados na escola?**

Aqui percebe-se que existe uma dificuldade em se trabalhar esse tema na escola. Aparentemente ele não é bem articulado ou não é trabalhado de forma transversal no currículo da escola. Ao questionar os estudantes sobre as atividades práticas da educação ambiental, eles ressaltaram não haver atividades práticas sobre educação ambiental na escola, podendo ser uma problemática que engloba vários fatores.

A formação insuficiente dos professores para trabalhar a Educação Ambiental de forma transversal e interdisciplinar pode ser um dos principais entraves para a efetividade do tema nas escolas. Muitos educadores não recebem capacitação específica que os habilite a integrar conhecimentos ambientais a diferentes disciplinas, o que resulta em abordagens pontuais e fragmentadas. Além disso, essas limitações dificultam a aplicação de metodologias ativas, que são essenciais para engajar os alunos e contextualizar o aprendizado de forma prática e significativa.

Outro desafio evidente é a falta de recursos e espaços adequados nas escolas para o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao meio ambiente, como hortas escolares, projetos de reciclagem ou campanhas de conscientização. Sem essa estrutura, os docentes ficam restritos às aulas teóricas, o que acaba não promovendo a internalização dos conceitos e práticas sustentáveis pelos alunos. A superação dessas barreiras requer tanto investimentos em infraestrutura quanto programas de formação continuada para os professores, a fim de garantir uma abordagem integrada e eficaz da Educação Ambiental no currículo escolar. Como podemos ver no quadro 3 a seguir.

**Questão 4: Você participa de atividades práticas relacionadas ao meio ambiente na escola? Quais?**

A maioria dos entrevistados respondeu que não participa de atividades práticas relacionadas ao meio ambiente na escola. Apenas um entrevistado revelou que participou de campanhas de plantio e reciclagem, enquanto os demais indicaram a ausência de atividades práticas.

A falta de atividades práticas indica uma lacuna significativa na implementação da Educação Ambiental de forma ativa e engajadora. Isso pode limitar a compreensão dos alunos sobre a aplicabilidade dos conceitos propostos na sala de aula. A ausência de projetos práticos pode ser consequência de barreiras estruturais, como falta de recursos e de formação adequada dos professores para desenvolver essas atividades.

Além disso, percebe-se no quadro 4 que parte dos alunos ainda apresentam dificuldade de relacionar a educação ambiental com práticas no seu dia a dia. Entretanto, uma outra parte conseguiu fazer e mensurar algumas ações que podem contribuir para a preservação do meio ambiente, práticas educativas que contribuem nessa perspectiva.

Ao questionar os estudantes sobre a relação entre os conteúdos de Educação Ambiental e seu cotidiano, obtivemos respostas variadas, revelando tanto a importância da temática quanto a necessidade de aprofundar a discussão.

**A Consciência Ambiental presente:**

Uma parcela significativa dos entrevistados demonstrou uma consciência ambiental básica, relacionando os conteúdos aprendidos com atitudes simples no dia a dia, como não jogar lixo no chão e separar o material reciclável. Essa percepção positiva indica que a Educação Ambiental, mesmo que de forma introdutória, está alcançando seu objetivo de sensibilizar os jovens para a importância da preservação do meio ambiente.

### **A Necessidade de Aprofundamento:**

Por outro lado, um número considerável de estudantes afirmou não conseguir relacionar os conteúdos de Educação Ambiental com seu dia a dia. Essa resposta pode indicar diversas situações, como a falta de atividades práticas que permitam aos alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos, a ausência de um currículo que aborde a temática de forma contextualizada e a necessidade de uma maior sensibilização dos professores para a importância da Educação Ambiental.

### **Desafios e Perspectivas:**

Os resultados da pesquisa evidenciam a necessidade de aprimorar a forma como a Educação Ambiental é abordada nas escolas. Para tanto, algumas ações podem ser implementadas:

**Contextualização:** É fundamental que os conteúdos de Educação Ambiental sejam contextualizados com a realidade local, permitindo que os alunos identifiquem os problemas ambientais que afetam suas comunidades e busquem soluções para eles.

**Atividades práticas:** A realização de atividades práticas, como a coleta seletiva de lixo, a criação de hortas escolares e a limpeza de áreas verdes, permite que os alunos vivenciem os conceitos aprendidos em sala de aula e desenvolvam habilidades para a resolução de problemas ambientais.

**Interdisciplinaridade:** A Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, articulando os conhecimentos de diferentes áreas do saber, como as ciências naturais, as ciências humanas e as artes.

**Formação continuada dos professores:** É fundamental investir na formação continuada dos professores, oferecendo cursos e workshops que os capacitem a desenvolver projetos inovadores e eficazes de Educação Ambiental.

**Questão 5: Você consegue relacionar os conteúdos de Educação Ambiental com o seu dia a dia? Explique.**

Metade dos entrevistados afirmou que consegue relacionar os conteúdos de Educação Ambiental com suas práticas diárias, enquanto a outra metade disse que não. As respostas positivas mencionaram ações simples, como evitar jogar lixo no chão e economizar água.

A relação entre o conteúdo escolar e o dia a dia ainda é limitada a pequenas ações. Isso sugere que o ensino da Educação Ambiental ainda está focado em práticas isoladas e superficiais, não sendo capaz de promover uma compreensão mais ampla e transformadora. É necessário um esforço maior para conectar os conhecimentos adquiridos na sala de aula com as práticas cotidianas que envolvem uma visão mais crítica e abrangente sobre a sustentabilidade.

Pela análise das respostas, percebe-se que a educação ambiental não é trabalhada da maneira correta ou criticamente na escola, uma vez que a grande maioria dos alunos apontou a televisão ou internet como principal meio de comunicação.

A pergunta revelou um cenário complexo em relação à relação entre os conteúdos de Educação Ambiental e o dia a dia dos estudantes. Embora metade dos entrevistados afirme conseguir aplicar os conhecimentos adquiridos em suas práticas cotidianas, as ações mencionadas são, em sua maioria, simples e isoladas, como evitar jogar lixo no chão e economizar água.

Essa constatação indica que a Educação Ambiental, embora presente no currículo escolar, ainda não está sendo trabalhada de forma a promover uma transformação profunda nas práticas e atitudes dos estudantes. Os conhecimentos adquiridos em sala de aula não estão sendo conectados de forma significativa com a realidade dos alunos, limitando-se a ações superficiais e pontuais.

A dependência da televisão e da internet como principais fontes de informação sobre questões ambientais é outro ponto que merece destaque. Essa realidade evidencia a necessidade de um trabalho mais crítico e reflexivo em sala de aula, que permita aos alunos questionarem as informações recebidas e construir um conhecimento mais aprofundado e autônomo.

**Questão 6: Quais são as suas principais fontes de informação sobre questões ambientais? (Escola, família, amigos, internet, TV, outros)**

A principal fonte de informação sobre questões ambientais é a internet, seguida pela TV e, em menor escala, a escola. Poucos alunos mencionam a família como fonte de informação.

A predominância da internet e da TV como fontes de informação sugere que os alunos têm acesso a conteúdo informativos fora do ambiente escolar, mas que a escola ainda não desempenha um papel central na educação ambiental dos estudantes. Isso pode refletir uma oportunidade para a escola se tornar uma referência maior na disseminação de práticas sustentáveis, complementando e contextualizando as informações obtidas em outras mídias.

A análise dos resultados demonstra que há uma compreensão geral sobre a importância da Educação Ambiental, mas também evidencia uma série de desafios, como a falta de atividades práticas e a necessidade de uma abordagem curricular mais contextualizada. Para superar essas barreiras, recomendamos a implementação de mais projetos práticos e a capacitação dos professores, além de uma maior integração da Educação Ambiental como tema transversal, conectando os conteúdos escolares às realidades locais de São Bento-PB.

A internet e a televisão emergem como as principais fontes, superando a escola. Essa realidade evidencia a influência das mídias digitais na formação da consciência ambiental dos jovens, mas também aponta para uma lacuna na atuação da escola nesse processo.

A predominância da internet e da televisão como fontes de informação sobre questões ambientais indica que os estudantes estão buscando informações por conta própria e demonstrando interesse pelo tema. No entanto, a falta de um papel mais central da escola nesse processo pode levar à formação de uma visão superficial e fragmentada sobre os problemas ambientais. A escola tem a oportunidade de complementar e contextualizar as informações obtidas em outras mídias, promovendo uma aprendizagem mais crítica e reflexiva.

A análise dos resultados demonstra que, embora haja uma compreensão

geral sobre a importância da Educação Ambiental, ainda existem desafios a serem superados. A falta de atividades práticas e a necessidade de uma abordagem curricular mais contextualizada são alguns dos pontos críticos identificados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidenciou a importância da Educação Ambiental como tema transversal no contexto da Escola João Silveira Guimarães, localizada em São Bento-PB. Por meio de uma abordagem combinada de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, foi possível identificar tanto os benefícios quanto os desafios na implementação dessa temática no currículo escolar. Os resultados demonstraram que, embora haja uma percepção clara por parte dos alunos sobre a relevância da Educação Ambiental, a prática pedagógica ainda apresenta limitações que impedem uma abordagem mais integrada e eficaz.

Uma pesquisa revelou que os alunos regularmente reconhecem a importância da Educação Ambiental, principalmente para a conscientização e preservação do meio ambiente. No entanto, a falta de atividades práticas e a escassez de recursos comprometem a experiência educativa, limitando a internalização e a aplicação dos conceitos aprendidos. A ausência de projetos práticos, como hortas escolares, programas de reciclagem e campanhas de reflorestamento, destaca a necessidade de reestruturar o ensino para incluir mais ações concretas que permitam aos alunos conectarem os conteúdos discutidos na sala de aula com o cotidiano.

Outro aspecto identificado foi a predominância da internet e da TV como principais fontes de informação sobre questões ambientais significativas, superando o papel da escola. Isso indica uma oportunidade de fortalecer o papel da instituição como referência na disseminação de práticas sustentáveis, proporcionando uma educação mais crítica e contextualizada. A formação continuada dos professores é apontada como um ponto central para superar as barreiras indicadas, capacitando-os para desenvolver metodologias ativas e interdisciplinares que promovam a participação ativa dos alunos.

Portanto, este estudo conclui que a Educação Ambiental, quando abordada de forma transversal e prática, tem o potencial de transformar a percepção e as ações dos estudantes, promovendo uma cidadania crítica e ativa. No entanto, para

alcançar esse objetivo, é fundamental superar desafios estruturais, como a resistência à mudança curricular e a carência de recursos e formação docente. A implementação de políticas educacionais que incentivam parcerias com organizações ambientais, o uso de recursos didáticos digitais e a realização de atividades práticas podem ser estratégias eficazes para promover uma integração mais ampla e significativa da Educação Ambiental no currículo escolar.

Assim, o sucesso da implementação da Educação Ambiental como tema transversal dependerá do compromisso da escola em trabalhar em conjunto com a comunidade, fortalecendo o vínculo entre educação, cidadania e sustentabilidade. A promoção de um ensino que dialoga com as realidades locais e que estimula a participação dos alunos nas soluções dos problemas ambientais pode contribuir para a formação de uma geração mais consciente e preparada para enfrentar os desafios socioambientais contemporâneos.

## 6. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, B. P. **As relações entre o homem e a natureza e a crise socioambiental**. Rio de Janeiro, RJ. Trabalho de conclusão de curso, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), p. 96, 2007. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

AMORIM, A. C. R. **O que foge do olhar das reformas Curriculares: nas aulas de biologia, o professor como escritor das relações entre ciência, tecnologia e sociedade**. *Ciência & Educação*, v.7, n.1, p.47-65, 2001.

BARBOSA, P. M. M.; ALONSO, R.S.; VIANA, F.E.C. **Aprendendo ecologia através de cartilhas**. *Anais do 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 2004.

BERBEL, N.A.N. **Metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira. PRIETO, Élisson Cesar. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DISCIPLINA VERSUS TEMA TRANSVERSAL**. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* ISSN 1517-1256, v. 24, janeiro a julho de 2010.

BORGES, T.S., Alencar, G. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior**. *cairu em revista*, n. 4, p. 119-143, jul-ago. 2014.

BRANDO, R. F. **Proposta didática para o ensino médio de biologia: as relações ecológicas no cerrado**. 223 f. Tese (Doutorado, Pós-graduação em Educação

para a Ciência). Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2010.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília: 128p. 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – CIÊNCIAS**. Brasília, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos Transversais na BNCC: Propostas de Práticas de Implementação**. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico do estado da Paraíba: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRANDO, F; PALHACI, T. Y. CALDEIRA, A. **Proposta didática para o ensino de ecologia. Anais... Barcelona**, n. 8, 2009.

CASTRO, A. D; CARVALHO, A. M. P. (Orgs.) **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, cap. 6, p. 107-124, 2001.

CAVALCANTE, J. *et al.* **A Fotografia Como Ferramenta no Ensino de Ecologia**. *In: Anais do IV Simpósio Nacional de Ensino e Tecnologia*. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014.

CHARLOT, B. **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. Rio de Janeiro: editora Guanabara, 1976.

DEMOLY, Karla Rosane do Amaral. SANTOS, Joceilma Sales Bizio dos. **Aprendizagem, educação ambiental e escola: modo de en-agir na**

**experiência de estudantes e professores. Ambiente & Sociedade** n São Paulo. Vol. 21, 2018 n Artigo Original n 2018;21:e 00872.

FAVORETTI, V; SILVA, V. V; LIMA, R. A. **O ensino de Ecologia: uma análise de sua abordagem em escolas de Ensino Médio entre 2008-2018. ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 1- 18, jan./abr. 2020.

FERNANDES, H. L. **Um naturalista na sala de aula. Ciência & Ensino**. Campinas, Vol. 5, 1998.

FRISON, M.D; VIANNA, J; CHAVES, J.M; BERNARDI, F.N. **Livro Didático como instrumento de apoio para a construção de propostas para o ensino de Ciências Naturais. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências -VII ENPEC – ATAS**. Florianópolis, 2009.

GUIMARÃES, S. E. R. **Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

IPCC, 2021: Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge University Press. In Press. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/>. Acesso em: 10 set. 2024.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. Ambiente e Educação**, Rio Grande, 8: 37-54, 2003.

NAPP, Scarlatt Vitória. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL NAS ESCOLAS**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA. São Gabriel 2017.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL, QUALIDADE DE VIDA E SUSTENTABILIDADE. Saúde e Sociedade**. 7(2): 19-31, 1998.

## 7. APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO QUALITATIVO

O objetivo deste questionário é compreender a perspectiva dos alunos sobre a Educação Ambiental na escola.

**Questão 1. Com que frequência você ouve falar sobre questões ambientais nas aulas? (Nunca, raramente, às vezes, frequentemente)**

E1: Às vezes.

E2: Frequentemente.

E3: Frequentemente.

**Questão 2. Na sua opinião, por que a Educação Ambiental é importante?**

E1: Ajuda a compreender o clima.

E2: Para entender o tempo.

E3: É importante para promover as questões sociais e ecológicas.

**Questão 3. Quais temas ambientais você acha mais importantes de serem abordados na escola? (Marque mais de uma opção) (E1)**

Aquecimento global

Desmatamento

Poluição da água   Outros (especifique)

---



---

**Questão 4. *Você participa de atividades práticas relacionadas ao meio ambiente na escola? Quais?***

**E1:** Sim, participante de projetos de reciclagem e atividades na horta escolar. Essas atividades nos ajudam a entender melhor como podemos reutilizar materiais e cultivar alimentos de forma sustentável.

**E2:** Participação nas campanhas de limpeza e plantio de árvores. Essas atividades são importantes para conscientizar sobre o cuidado com o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade.

**E3:** Sim, participação das ações de coleta seletiva e compostagem. Essas práticas nos ensinam como reduzir o lixo e aproveitar os resíduos orgânicos para a horta escolar.

**Questão 5. Você consegue relacionar os conteúdos de Educação Ambiental com o seu dia a dia? Explique.**

**E1:** Sim, estou relacionado porque os conteúdos de Educação Ambiental me ajudam a entender a importância de cuidar dos recursos naturais. Por exemplo, agora economize mais água em casa e separe o lixo para reciclagem.

**E2:** Sim, posso aplicar o que aprendemos sobre reciclagem e preservação do meio ambiente. Em casa, converse com minha família sobre reduzir o uso de plásticos e adotar práticas mais sustentáveis, como usar sacolas reutilizáveis.

**E3:** Sim, a educação ambiental me fez perceber a importância de atitudes simples, como evitar desperdício de água e energia. Também passei a participar de mutirões de limpeza no bairro, inspirados nas aulas e atividades na escola.

**Questão 6. Quais são as suas principais fontes de informação sobre questões ambientais? (Escola, família, amigos, internet, TV, outros)**

**E1:** Escola, televisão, amigos, outros.

**E2:** Escola e televisão.

**E3:** televisão e outros.